

Benfeitorias aplaudidas pelo povo

O presidente da Associação Comercial e Industrial da Ceilândia, Lourival da Silva, ao contrário do representante da Associação dos Incasáveis Moradores do lugar, acredita que a Ceilândia muito tem recebido de benfeitorias pelos seus 10 anos apenas de vida.

Todavia, ele não admite que uma cidade com mais de 300 mil habitantes seja ainda subordinada à administração de Taguatinga, e pede autonomia administrativa para Ceilândia. Argumentou Lourival da Silva que o fato da cidade continuar sob os julgos administrativos de Taguatinga, apesar de ter uma administração própria, emperra o seu processo de desenvolvimento. E acrescentou:

— Quarenta por cento da arrecadação de impostos de Taguatinga vem da Ceilândia, “e isso não aparece, o que dificulta que consigamos para a nossa cidade mais instituições de crédito (atualmente a Ceilândia conta apenas com uma agência do BRB e outra do COMIND), um posto de arrecadação da Secretaria de Finanças e outras coisas que estão dependendo de autonomia administrativa para a nossa cidade.

REDE SOMAR

Disse ainda Lourival da Silva que é preciso acelerar a implantação do distrito industrial Taguatinga-Ceilândia, para gerar novos empregos na cidade e acabar com as empresas clandestinas.

Ele reclamou da injusta distribuição da Rede Somar de Abastecimento na cidade, o que vem fazendo com que apenas seis comerciantes de uma quadra que conta com 10, sejam beneficiados pelo sistema, mesmo tendo as condições exigidas para o ingresso no programa.



O presidente da ACIC quer autonomia administrativa para a Ceilândia

— Isso vem levando à falência os comerciantes não beneficiados, pois a população tem sempre em mente que o que é do governo tende a ser mais barato, o que nem sempre corresponde a realidade.

Quanto ao Setor de Indústria, observou o presidente da ACIC que ele deve vir acompanhado de medidas que beneficie o pequeno empresário, “pois o programa de apoio à Pequenas e Médias Empresas, PROMICRO, lançado pelo

BRB, ainda não atendeu às nossas necessidades”. Pede também urgência na implantação desse setor.

Outra grande reivindicação da ACIC se refere à medidas de combate aos comerciantes clandestinos instalados na Ceilândia. De acordo com o presidente, os comerciantes em situação irregular são em número superior àqueles que pagam impostos e cumprem com suas obrigações sociais, “o que acaba por nos prejudicar”.